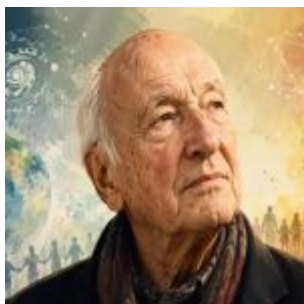


Sociólogo francês Edgar Morin morre aos 104 anos

Category: GERAL, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 30 de maio de 2026



Edgar Morin deixa um dos legados intelectuais mais relevantes do século XX e início do século XXI. Reconhecido mundialmente por desenvolver a teoria do pensamento complexo, o filósofo e sociólogo francês dedicou sua vida a desafiar as divisões rígidas entre as áreas do conhecimento, defendendo uma compreensão integrada da realidade humana. Sua obra influenciou gerações de pesquisadores, educadores e formuladores de políticas públicas, tornando-se referência para reflexões sobre ciência, educação, cultura, política, ecologia e os desafios da sociedade contemporânea.

O sociólogo e filósofo Edgar Morin, um dos mais influentes intelectuais franceses de sua geração, morreu na sexta-feira (29), aos 104 anos. A informação foi confirmada neste sábado (30) por sua esposa, Sabah Abouessalam Morin. Autor de uma vasta e reconhecida produção intelectual, Morin marcou profundamente o pensamento contemporâneo ao propor uma abordagem inovadora da condição humana, fundamentada na articulação entre diferentes campos do saber e em evidências científicas.

Segundo sua esposa, até os últimos dias de vida, o pensador permaneceu atento aos acontecimentos do mundo e às grandes questões humanas que sempre alimentaram suas reflexões. Sua trajetória intelectual foi marcada pela rejeição da

fragmentação do conhecimento, defendendo uma perspectiva multidisciplinar capaz de compreender a complexidade da realidade. Essa visão lhe rendeu o reconhecimento de “pensador planetário”, por buscar conectar fenômenos e dimensões que normalmente são analisados de forma isolada.

Morin acreditava que os momentos de crise também carregam possibilidades de transformação. Ao ser questionado sobre seu posicionamento entre o otimismo e o pessimismo, costumava definir-se como um “otipessimista”, alguém capaz de manter a esperança mesmo diante das adversidades.

Nascido em Paris, em 8 de julho de 1921, com o nome Edgar Nahoum, era filho único de uma família judia originária de Tessalônica, na Grécia. Durante a Segunda Guerra Mundial, ingressou na resistência francesa contra o nazismo e adotou o sobrenome Morin, pelo qual se tornaria conhecido. Em 1941, também filiou-se ao Partido Comunista.

Sua carreira intelectual começou a ganhar projeção com a publicação de “Ano Zero da Alemanha”, em 1946. Posteriormente, atuou como jornalista e ingressou no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), onde construiu uma longa trajetória acadêmica, tornando-se diretor de pesquisa e, mais tarde, diretor emérito da instituição.

Em 1959, chamou atenção com a publicação de “Autocrítica”, obra na qual refletiu sobre sua expulsão do Partido Comunista Francês e reconheceu sua própria incapacidade, naquele período, de perceber os impactos do stalinismo. Também participou da fundação do Comitê de Intelectuais contra a Guerra da Argélia.

Considerado um dos precursores da chamada “sociologia do presente”, Morin dedicou-se ao estudo de temas pouco explorados pela sociologia tradicional, como cinema, esportes, novas tecnologias e as transformações do mundo rural. Sua principal contribuição teórica está sintetizada na série “0

Método”, especialmente na defesa de uma compreensão da humanidade que ultrapassasse as fronteiras disciplinares e valorizasse a complexidade dos fenômenos humanos.

Ao longo das décadas, permaneceu uma voz influente nos debates sobre globalização, mudanças culturais, educação e sustentabilidade. Visionário em relação às questões ambientais, foi coautor de obras como “Terra-Pátria” (1992) e “Primeiro Ano da Era Ecológica” (2007), escritas em um momento em que os debates ecológicos ainda não ocupavam o centro das discussões globais.

Detentor de títulos honorários concedidos por 38 universidades estrangeiras, Edgar Morin publicou cerca de 40 livros, traduzidos para diversos idiomas. Mesmo centenário, manteve intensa atividade intelectual: em 2024 lançou quatro obras e continuou escrevendo artigos para a imprensa. Entre seus trabalhos mais pessoais estão “Vidal e Sua Família”, dedicado às suas origens familiares, e “Edwige, a Inseparável”, uma homenagem à sua primeira esposa.

Com uma produção intelectual marcada pela defesa do diálogo entre saberes e pela busca de respostas para os desafios da humanidade, Edgar Morin deixa uma obra que continuará inspirando reflexões sobre o presente e o futuro das sociedades contemporâneas.

Fonte: do1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
30/05/2026/07:29:00

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes

sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)